



Relatório do Qualis Periódicos

11: ARTES

Coordenador da Área: **VERA BEATRIZ SIQUEIRA**

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: **JACYAN CASTILHO**

Coordenador de Programas Profissionais: **LUCAS ROBATTO**

2019



1. INTRODUÇÃO

A área de Artes considerou importante que a avaliação geral de periódicos, dentro da nova proposta do Qualis referência, cumprisse duas funções centrais:

- a) fornecer um panorama básico dos periódicos da área, de modo a permitir uma percepção da estrutura e da dinâmica de publicação em Artes;
- b) adotar para os periódicos brasileiros um conjunto de critérios editoriais que compensassem a ausência ou insuficiência de indicadores bibliométricos objetivos e, ao mesmo tempo, servissem para incentivar a profissionalização e a internacionalização da produção científica neles veiculada.

A avaliação teve, ainda, como objetivos mais específicos: envolver os editores de periódicos nacionais no processo; testar uma ficha de avaliação de periódicos (bem como o próprio procedimento de seu preenchimento pelos responsáveis pela edição dos mesmos); difundir a utilização de índices bibliométricos e introduzir critérios qualitativos que sirvam para alavancar as publicações da área, incentivando, no futuro, uma inserção mais qualificada das revistas de Artes no panorama internacional.

2. METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL

A classificação referência dos periódicos em que Artes era a área mãe, feita a partir da metodologia proposta pelo GT Qualis Periódicos (instituído pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018), gerou uma tabela em que cerca de 74% das revistas foram estratificadas como C. Essa situação foi parcialmente corrigida com a pesquisa do índice bibliométrico (h5 do Google Scholar) para aqueles periódicos em que tal índice não havia sido detectado. O percentual de revistas classificadas como C caiu para 33,7%.

Com essa pesquisa do h5, conseguiu-se ter uma visão mais ampla sobre as práticas de citação e sobre aqueles veículos que possuem uma circulação mais expressiva no campo das Artes. Entretanto, o uso exclusivo do fator de impacto para a estratificação das revistas da área continuava mostrando-se insuficiente e ineficaz, pois cerca de 83,5% dos periódicos



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
11.arte@capes.gov.br

pesquisados possuíam índice baixo, até 5, dos quais 54,5% tinham h5 igual a 1 ou 2. Entre os 16,5% com h5 acima de 5, apenas 2,6% destacavam-se das demais, com índice 10. O uso isolado dessa baixa média de citações dos periódicos da área levou a distorções quando se aplicou a imputação por regressão, dificultando a hierarquia entre as revistas.

Os periódicos de Artes apenas recentemente incorporaram práticas editoriais relevantes para a sua difusão nacional e internacional. Isso não significa, porém, que sejam desimportantes para a veiculação do conhecimento produzido pelos programas de pós-graduação da área. Ao contrário, vêm se mostrando paulatinamente mais destacados como forma de disseminação do saber acadêmico em Artes, que passa a circular, mais e mais, através deste veículo. Era essencial, portanto, combinar indicadores mais objetivos com outros critérios qualitativos, de modo a induzir práticas editoriais mais profissionais e a ampliar a abrangência dos veículos.

Foram acrescentados aos índices objetivos os seguintes parâmetros:

- a) ISSN;
- b) política Editorial claramente definida, explicitando sua abrangência temática, o público alvo, o escopo e os objetivos do periódico;
- c) divulgação online das chamadas (fluxos contínuos, números temáticos etc.) e procedimentos para receber artigos;
- d) descrição do sistema de controle de qualidade: política de detecção de plágio, avaliação às cegas por pares, obediência a normas técnicas editoriais (ABNT ou equivalente), formas de acesso;
- e) dados da instituição de publicação;
- f) editor responsável e/ou Comissão Editorial;
- g) Conselho Editorial com afiliação institucional diversificada de seus membros;
- h) periodicidade regular e atualizada (seriada, contínua, *ahead of print* etc.);
- i) identificação dos autores, com titulação, afiliação institucional, e-mail, identificadores persistentes de autores (Orcid ou similares);
- j) resumo em Língua Portuguesa e em, pelo menos, uma língua estrangeira, seguido de palavras-chave;
- k) identificação dos artigos por DOI;
- l) inclusão da data de recebimento e de aprovação de cada artigo;
- m) disponibilidade online para toda a série e garantia de acesso e preservação de todos os números relativos ao período estabelecido para cada estrato;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
11.arte@capes.gov.br

- n) acesso aberto;
- o) presença em bases indexadoras e buscadores;
- p) diversidade institucional dos autores.

Esses dados foram coletados em uma Ficha de avaliação, distribuída previamente entre os editores dos periódicos brasileiros que tinham Artes como área mãe (Anexo). Cada dado correspondia a uma pontuação. A Comissão de avaliação do Qualis de Artes auditou esses dados. No caso das 17 revistas que não encaminharam a ficha preenchida, foi preciso coletar diretamente os dados, a partir de seus sites.

Após a pontuação das fichas, foi proposta a seguinte estratificação:

Estratificação das fichas

- A1 = acima de 90 pontos
- A2 = de 77 a 89 pontos
- A3 = de 64 a 76 pontos
- A4 = de 50 a 63 pontos
- B1 = de 42 a 49 pontos
- B2 = de 35 a 41 pontos
- B3 = de 28 a 34 pontos
- B4 = abaixo de 27 pontos

A classificação resultante desse conjunto de critérios foi, então, cruzada com a estratificação alcançada pelo mesmo periódico no Qualis referência (tabela gerada pela Capes a partir dos índices bibliométricos disponíveis) e com o índice h5 alcançado pelos veículos, gerando ajustes e correções. Por exemplo, periódicos brasileiros com boa pontuação na ficha e pequeno índice de impacto poderiam ter seu estrato baixado em um ou dois níveis. Por outro lado, periódicos com pequena pontuação e que apresentassem alto índice h5 seriam qualificados em até dois níveis acima.

Com relação aos periódicos internacionais, após verificação no site dos veículos, a tendência foi manter a estratificação do Qualis referência, com exceção daqueles que foram descontinuados ou perderam a periodicidade. Também foram feitos ajustes no sentido de diminuir um ou dois estratos no caso daqueles periódicos internacionais que não garantem



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
11.arte@capes.gov.br

acesso aberto (parcial ou total), que são vendidos ou que são anuais (ou bianuais), sem sistema de publicação contínua ou *ahead of print*.

Nesses ajustes foi levada em especial consideração a quantidade de artigos publicados pela área em cada periódico. Após o fechamento da avaliação, foi feita uma última conferência para aqueles veículos que publicaram acima de 7 artigos dos PPG de Artes e que, portanto, impactam mais diretamente na avaliação dos programas. Foram estes os principais alvos de ajustes e correções, podendo subir um ou dois estratos desde que respeitados limites mínimos de pontuação na ficha e/ou de índice h5.

Em suma, os critérios adotados foram: a estratificação alcançada pelo periódico no Qualis Referência, o índice h5 do Google Scholar, a pontuação na ficha de avaliação dos periódicos, a quantidade de artigos publicados pelos PPG da área. A sua combinação possibilitou uma percepção mais acurada do panorama dos periódicos acadêmicos de Artes.

O uso de um conjunto de critérios quantitativos e qualitativos exigiu que se adotasse, para a classificação final um esquema de travas, que foi o seguinte:

Travas
$A1 < A2$
$A1 + A2 \leq 25\%$
$A1 + A2 + A3 + A4 \leq 50\%$
$B1 + B2 + B3 + B4 \geq 50\%$

Foram classificados como C aqueles veículos, brasileiros ou internacionais, que perderam a periodicidade ou foram descontinuados durante os anos de 2017 e 2018. Revistas anuais ou sem qualquer forma de acesso aberto (mesmo que limitado para alguns artigos) também foram classificadas como C. Revistas estrangeiras com acesso online parcial foram classificadas em estratos inferiores ao indicado no Qualis referência. Anais de eventos, magazines, folhetos, cadernos de resumo, entre outros tipos de publicação que não podem ser considerados periódicos científicos foram classificados como NP.

Na distribuição final, o quadro ficou assim:



Estrato	Total de periódicos	Porcentagem
A1	16	10
A2	23	14,4
A3	20	12,5
A4	15	9,4
A1 + A2	39	24,4
A1 + A2 + A3 + A4	74	46,3
B1	51	31,9
B2	10	6,3
B3	18	11,3
B4	7	4,4
B1 + B2 + B3 + B4	86	53,8
C	78	29,3
NP	22	8,3

3. OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Periódicos que tinham Artes como área mãe, por conta do número absoluto ou relativo de artigos da área neles publicados, mas que são originários de outras áreas foram listados e enviados a cada uma dessas áreas irmãs que retornou com uma classificação mantida na tabela final. Quando as áreas não devolveram a classificação, manteve-se a estratificação do Qualis referência.

A área de Artes também recebeu a indicação de periódicos de outras áreas-irmãs para avaliação, para os quais foram usados os mesmos critérios já elencados acima. A classificação alcançada foi enviada à área irmã.

Foram indicadas também correções de títulos e números de ISSN e unificações de revistas que apareciam de diferentes modos (título cadastrado de mais de uma forma, ISSN impresso e online etc.). Nesses casos, optou-se por indicar o ISSN da versão online e usar o título que consta da homepage do periódico.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
11.arte@capes.gov.br

4. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Gilberto Icle (UFRGS)
Jacyan Castilho (UFRJ)
Pauxy Gentil Nunes (UFRJ)
Vera Beatriz Siqueira (UERJ)

A Comissão se reuniu nos dias 17, 18 e 19 de junho de 2019, na sala 4034D, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).



Anexo

FICHA DE AVALIAÇÃO

DADOS DO PERIÓDICO			
Título do periódico			
Endereço na web			
Contato do periódico			
Editor responsável			
Contato do editor			
Data de coletas das informações			
Fluxo de artigos (relativos aos últimos três anos)	2016	2017	2018
Artigos recebidos			
Artigos aprovados			
Artigos rejeitados			
Artigos não devolvidos pelo autor			
Artigos publicados			

PONTUAÇÃO			
Parâmetros de Análise	Pontuação		
	Item	Informada	Auferida
I-GESTÃO EDITORIAL			
1. Diversidade institucional do Conselho Editorial O Conselho deve ser composto por pesquisadores doutores brasileiros e estrangeiros; deve apresentar informações completas dos conselheiros (IES, Cidade, Estado e País)			



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
11.arte@capes.gov.br

Até 50% de membros externos à IES da editora	1		
Entre 51% a 55%	2		
Entre 56% a 60%	3		
Entre 61% a 65%	4		
Entre 66% a 74%	5		
Maior ou igual a 75%	6		
Presença de 25% ou mais de membros estrangeiros	5		
Presença de menos de 25% de membros estrangeiros	2		

2. Diversidade institucional dos pareceristas Ad hoc

A lista de pareceristas *Ad hoc* deve ser composta por pesquisadores doutores brasileiros e estrangeiros; deve apresentar informações completas dos pareceristas (IES, Cidade, Estado e País)

Até 50% de membros externos à IES da editora	1		
Entre 51% a 55%	2		
Entre 56% a 60%	3		
Entre 61% a 65%	4		
Entre 66% a 74%	5		
Maior ou igual a 75%	6		
Presença de 20% ou mais de pareceristas estrangeiros	5		
Presença de menos de 20% de pareceristas estrangeiros	2		

3. Editoração

Tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses	1		
Presença de normas de publicação	1		
Resumo e Abstract (inglês)	1		



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

11.arte@capes.gov.br

Resumo e Abstract (inglês) e terceiro idioma	2		
Data de recebimento e aceite no corpo dos artigos	1		
As referências bibliográficas citadas nos artigos seguem a norma indicada em Diretrizes para os Autores	1		
As instruções esclarecem sobre responsabilidade e conflito de interesses	1		
Artigos contém filiação completa dos autores	1		
Informações gerais no site da revista traduzidas para inglês	1		
Informações gerais no site da revista traduzidas para inglês e terceiro idioma	2		
Lista de pareceristas <i>ad hoc</i> de, no mínimo, um ano anterior ao ano vigente	5		
No mínimo um editor estrangeiro, atuante na gestão dos manuscritos	5		
Publicação de, no mínimo, três artigos originais em língua estrangeira por ano	5		
Uso de sistema <i>online</i> de submissão, avaliação e publicação de artigos em formato Open Access com possibilidade de download em PDF ou visualização XML (não incluídos Blogs e similares)	3		

II-PERIODICIDADE			
Semestral	1		
Quadrimestral	2		
Trimestral	3		
Fluxo contínuo ou <i>ahead of print</i> , independente da periodicidade definida pelo periódico (somente neste caso pode-se considerar revistas anuais)	4		



III – PUBLICAÇÃO (últimos três anos)			
1. Número de artigos publicados			
Até 44	1		
45 a 54	2		
55 a 64	3		
65 a 74	4		
Maior ou igual a 75	5		
2. Percentual de autores externos à instituição			
Até 59%	2		
Entre 60% a 69 %	5		
Entre 70% e 79 %	10		
Entre 80% e 89%	15		
Maior ou igual a 90%	20		
3. Percentual de autores externos à instituição, de outros países			
No mínimo três até 14%	10		
Entre 15% e 24%	15		
Maior ou igual a 25%	20		

IV- INDEXAÇÕES			
ErihPlus	1		
Clase/Periódica	2		
Google Metrics	2		
Diadorim	1		
Dialnet	3		
Latindex	3		



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
11.arte@capes.gov.br

REDIB	3		
ESCI/Web of Science	4		
Jstor	3		
Ameli CA	5		
DOAJ	15		
SCIE, SSCI e AHCI/Web of Science	7		
SCOPUS	30		
RedALyC	20		
Scielo	25		

V- IDENTIFICADORES DIGITAIS

Marcador DOI (<i>Digital Object Identifier System</i>) em todos os artigos	5		
ORCID dos autores consta nos textos publicados	5		

Responsável pelas informações: